

HUGO: obras constantes trazem melhorias

Aumento do número de leitos e reforma de ambientes atendem a alta demanda e imprimem padrão de excelência aos serviços. Investimento na humanização é outro compromisso do Instituto Gerir

O maior hospital de Goiás é um grande canteiro de obras. Para receber com qualidade a demanda, que aumenta a cada dia, a unidade de saúde também está crescendo junto. Hoje, no Hospital de Urgências de Goiânia (HUGO), são atendidos mensalmente mais de 5 mil pacientes. O serviço prestado aumentará e a qualidade dele acompanhará este ritmo. A busca por mais e melhor é uma das missões de seu novo administrador, o Instituto Gerir, que assumiu a estrutura de mais de 24 mil metros quadrados há dois anos.

Todo o segundo andar do HUGO, antes ocupado pela administração, será transformado agora em enfermarias, elevando o número de leitos dos atuais 237 para 307, um aumento de 30%. A partir de junho, 19 novos quartos ocuparão o andar, sendo 17 com quatro leitos e mais dois de isolamento. Eles seguirão o mesmo padrão de conforto e qualidade implantado pelo Gerir nas enfermarias da Clínica Médica e Cirúrgica, ao assumir o hospital. O local foi totalmente reformado e hoje conta com televisores de Led, novas camas e colchões e poltronas confortáveis para acompanhantes. Os tons suaves adotados dão a sensação de tranquilidade que os pacientes precisam ter.

Todos os banheiros serão adaptados para diferentes necessidades, o que demonstra a preocupação da unidade de saúde com a acessibilidade, o conforto e a segurança de quem procura o hospital em busca de tratamento. E o cuidado aqui faz-se presente em todos os detalhes.

Com mais leitos e profissionais, o HUGO continuará sendo referência em sua área e irá colaborar ainda mais para a melhoria da saúde da população do Estado. “O

acréscimo do número de leitos no HUGO comprova que o Governo, ao decidir pela gestão inteligente em parceria com as organizações sociais (OSs), imprimiu a marca da eficiência no serviço público de saúde em Goiás. Esses leitos vão impactar de maneira muito positiva o atendimento”, avalia o secretário de Estado da Saúde, Halim Girade.

E ele está certo. Desde que o Gerir assumiu a gestão, o hospital vem adaptando a rotina médica à movimentação das máquinas utilizadas nas reformas que não cessam. O último andar do hospital foi totalmente reformado. A antiga e obsoleta lavanderia hoje é uma Central de Hotelaria com equipamentos de última geração.

Também estão mais modernos a recepção de emergência, o refeitório e o pronto-socorro. Atualmente, a recepção social passa por reestruturação completa e ga-

nhará novos ambientes e mais espaço. O estacionamento do local já foi reformado e recebeu nova iluminação e pavimentação. No subsolo, estão sendo ampliados e adequados a Central de Abastecimento Farmacêutica e o Setor de Nutrição Dietética. No terceiro andar, as enfermarias da Traumatologia serão também reformadas e ampliadas, aumentando o número de leitos de 69 para 101. Com isso, serão três andares de acomodações para pacientes padronizados com o objetivo de oferecer mais conforto e bem-estar.

Expandir, mas sempre colocando a qualidade em primeiro lugar. Essa é a nova realidade no HUGO. Neste biênio de gestão Gerir, a humanização passou a ser a palavra-chave, o que significa que, mais do que tratar da saúde dos pacientes com qualidade e agilidade, a meta é transformar os dias de internação em momentos menos sofridos e mais dignos.



Conduzindo vidas

Equipe de condutores desempenha papel primordial na rotina de um hospital. São eles os responsáveis por todos os deslocamentos de pacientes



Está chegando uma vítima de acidente; lá vamos nós. Um paciente precisa seguir para cirurgia; novamente entramos em ação. Outro tem de ser submetido a exames; mais uma vez somos chamados. Uma pessoa necessita ser deslocada rapidamente para a UTI; de novo nossa presença é indispensável.

Essa figura tão solicitada dia e noite, durante e nos finais de semana, sem pausas em feriados, somos nós, os Técnicos Condutores do HUGO, que circulam com o paciente por todos os ambientes do hospital, desde sua chegada até a alta. Tanto empurrando uma maca quanto uma cadeira de rodas, este profissional é de suma

importância dentro da complexidade da instituição. De sua agilidade e força dependem muitas vidas. Sem o condutor não há como transportá-las.

Seja para exames, para a transferência do cuidado, na alta médica ou até mesmo no óbito, todos os momentos exigem grandes e diferentes cuidados. Somos treinados para conduzir qualquer tipo de paciente. Todos aqueles que chegam ao HUGO são recebidos por nossa equipe, que tem em mente a seriedade da condição de cada um. Deslocamos pessoas que se queixam de dores, sangrando, em ventilação mecânica, recebendo soro, imobilizadas, fazendo uso de sondas e drenos, com quadros de saúde graves ou estáveis. Mas todas estão abaladas também psicologicamente.

Os atuais 32 Técnicos Condutores do HUGO têm uma missão que exige além da força física, um dos pré-requisitos. O perfil ideal deste profissional passa também pela cordialidade, atenção, tolerância, agilidade e disciplina. Uma descrição que mostra um pouco do que nossa rotina diária traz e pela qual é possível ver que só conduz vidas quem respeita e valoriza essas vidas.

De olho no HUGO



Mais controle e agilidade

Desde fevereiro, a farmácia Satélite II do Centro Cirúrgico tem uma exclusividade: a caixa psico box. Nela ficam disponibilizadas às equipes de anesthesiologists todas as medicações utilizadas nas cirurgias. Além de permitir maior controle dos estoques e agilidade, devido a organização dos itens, o novo sistema dispõe de psicotrópicos para diferentes tipos de intervenções cirúrgicas. Em média, 40 caixas são personalizadas diariamente.

Mimos para mães

No HUGO, o mês de maio foi especial. Diversas ações espalharam alegria pelos corredores para comemorar o Dia das Mães com as colaboradoras, pacientes e visitantes. Os corais Vozes da Saúde e Igreja Presbiteriana Finsocial trouxeram repertórios de canções selecionadas para emocionar e a Liga Acadêmica do Riso da PUC-GO desenvolveu programação com performances e um colorido que despertou sorrisos. Nas homenagens preparadas, uma parceria com O Boticário trabalhou a autoestima e o bem-estar feminino. No Dia Beleza de Mãe, elas foram maquiadas com profissionais e receberam massagem. Música, teatro, brindes e todos os mimos para aquelas que têm a bela missão de dar a vida!



Vidas transformadas

Atendimento médico preciso e de qualidade no HUGO garantiram saúde de pacientes que ficaram conhecidos nacionalmente como exemplos de superação

Com 315 leitos de internação, o HUGO figura atualmente como a terceira maior unidade de referência em trauma e urgência do País. O hospital vivencia uma nova realidade desde maio de 2012, com aquisição permanente de aparelhos hospitalares modernos, ampliação e melhorias na infraestrutura, maior número de atendimentos e abastecimento permanente de insumos e correlatos. Resultados alcançados com a administração assumida pelo Instituto Gerir.

Nesse período de constantes mudanças na busca por uma assistência médica ainda mais humanizada, a unidade hospitalar e seus profissionais vivenciaram momentos de fortes emoções com casos que marcaram a todos, pelo poder de superação e sobrevida de seus pacientes. Histórias que conquistaram destaque na mídia nacional.

Um desses casos de grande repercussão foi o de Ademar Inácio Moreira Neto. Seu sofrimento teve início no dia 9 de julho de 2013. Nessa data, ele pilotava uma motocicleta na rodovia, quando foi arremessado a metros de distância. Ficou perdido durante cinco dias em um buraco. “Foi difícil demais, chorava de dor. Fui picado por insetos, passei fome, frio e sede. Rastejando, cheguei a uma garrafa de plástico e urinava dentro dela, era o que bebia nos dias que fiquei perdido. Um tratorista de uma fazenda me encontrou quando eu já não acreditava mais que sairia vivo de lá”, relata o jovem, de 21 anos.



Ademar Inácio Moreira Neto

O vaqueiro chegou ao HUGO muito debilitado e com quadro de desidratação severo. Em mais de 50 dias de internação, foi submetido a quatro procedimentos cirúrgicos na perna e passou por enxertos de pele e músculo. “São dias que nunca vou esquecer, mas dos quais me lembro com toda minha gratidão. Recebi um atendimento excelente, serei eternamente agradecido. Estou vivo e andando graças aos profissionais desse hospital que trabalham com a alma”, afirma.



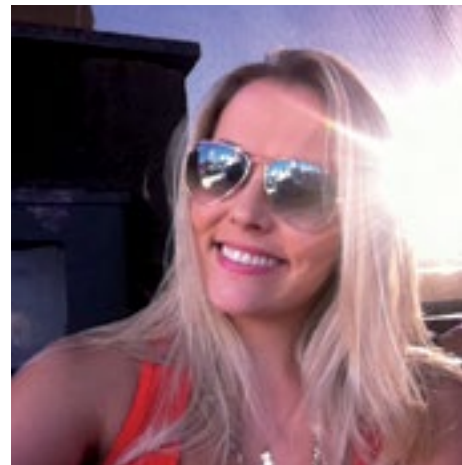
Maira de Sousa Soares

A estudante de 16 anos de idade, Maira de Sousa Soares, é outro exemplo de superação. Ela ajuda sua mãe diariamente a exercer a profissão de costureira. Com uma agulha na boca e distraída com o sobrinho no colo, aspirou o objeto de quatro centímetros, no dia 25 de novembro de 2013. “Sentia dor e não conseguia comer. Me apavorava por não saber o que a agulha podia fazer no meu corpo”, conta. No HUGO, vários exames foram realizados para localizar o corpo estranho que foi parar em um local extremamente delicado: na região do pescoço, com inúmeras e importantes irrigações sanguíneas. A posição exigiu habilidade de cirurgiões especialistas em pescoço e cabeça, num procedimento que durou horas. E Maira reconhece isso: “Quando vejo meus exames, tenho uma ideia do profissionalismo dos médicos que me operaram e do quanto tive sorte. Estou bem e totalmente recuperada. Sei que devo isso a qualidade do atendimento que recebi”.

Já o caso da modelo Lorrane Melo Ganzriegler chocou o País pelas imagens impactantes do assalto em que ela foi vítima, em 27 de fevereiro deste ano. Numa atitude de extrema frieza, um dos bandidos atirou na cabeça da jovem de 27 anos que estava deitada no chão com seu filho nas costas.

Um milagre e a assistência ágil no HUGO salvaram a vida de Lorrane Melo. Fragmentos da bala ficaram alojados próximos à língua. A paciente foi submetida a um procedimento que durou cerca de cinco horas e foi coordenado pela equipe de cirurgias maxilofaciais para reconstrução facial. A modelo ficou internada em uma Unidade de Terapia Intensiva por vários dias. “Estou ótima, não há nem sinal de cicatriz no meu rosto. Lido com a imagem e isso é muito importante. Recebi um atendimento ímpar, fui assistida 24 horas por dia por um corpo clínico altamente capacitado. Devo minha recuperação a todos os profissionais dessa unidade de saúde”, enfatiza a ex-paciente satisfeita e agradecida.

De acordo com o diretor Geral do HUGO, esses casos foram marcantes e mobilizaram todo o hospital. Ciro Ricardo Pires de Castro justifica: “Ser referência em urgência e emergência não é fácil, temos desafios diários. É um orgulho olhar para trás e ver que esses pacientes estão bem, sobreviveram. A nossa razão de existência é o paciente, ele que nos incentiva a buscarmos melhorar e evoluir sempre”.



Lorrane Melo Ganzriegler

Delicadeza e eficiência juntos

Departamento de Gesso trabalha ininterruptamente para garantir atendimento aos pacientes. Técnica do local garante que cuidado dos funcionários é o diferencial

Para que o HUGO funcione, um grande número de pessoas precisa trabalhar conjuntamente. E o pronto-socorro, coração do hospital, não se restringe aos funcionários que ali estão. Vários setores são a extensão do primeiro atendimento e se unem para acolher a quem chega necessitando de agilidade para que vidas sejam salvas e dores diminuídas.



À primeira vista, não se tem a exata noção da importância de cada departamento, mas com olhar mais atento é possível entender a complexidade que envolve estar diante de um paciente. O Setor de Imobilização Ortopédica é parte importante deste universo. A sala onde funciona é o destino da maioria dos pacientes que dão entrada na unidade de saúde. Lá, fraturas são imobilizadas, preparando os pacientes mais graves para cirurgias complexas.

“Uma imobilização feita com critério, acaba com a dor do paciente, além de evitar o agravamento da lesão”, explica Adelina Ribeiro, técnica em imobilização ortopédica. E ela tem credibilidade para falar do assunto. São mais de 25 anos dedicados à profissão, 16 deles trabalhando no HUGO. O Departamento de Gesso conta com mais 20 profissionais e funciona 24 horas por dia, de segunda a segunda. “Não tem como parar, nosso trabalho é essencial, a demanda é constante”, afirma Adelina.

Eficiência é essencial para lidar com algo tão delicado. Às vezes, é necessário mais de um técnico para enfaixar ou engessar. Para imobilizar uma parte do corpo, todo cuidado é pouco, o trabalho é quase artesanal. “É tudo feito com a mão, como se fosse uma

escultura. O gesso acompanha o formato do membro imobilizado, é uma obra de arte. Algumas imobilizações, principalmente na parte da cintura, são difíceis e precisam de ainda mais carinho”, detalha a Adelina.

Questionada se gosta do trabalho que realiza há tantos anos, a técnica em imobilização é categórica: “Se estou na profissão desde 1986 é porque amo muito o meu serviço. Tenho orgulho dele.” Dá para perceber que os pacientes que passam pelas mãos de Adelina ficam satisfeitos. Com voz calma, delicada e serena, ela deixa claro que toda essa paciência é usada a favor de quem precisa de cuidado no momento difícil de doença.

E Adelina garante: “Além de certa, cada imobilização que faço fica ainda mais bonita. Se não fosse da área da saúde, poderia ser artista”, brinca. Mas é mesmo de se dedicar ao outro que ela gosta. A dedicação pela profissão já rendeu frutos. O casal de filhos também pretende seguir na área da saúde. O menino quer ser médico, a menina odontóloga. “Somos um departamento unido, e isso se reflete no trabalho bem feito. Venho trabalhar feliz, mas o que realmente não tem preço é ver que ajudei um paciente a melhorar”, enfatiza.

HOSPITAL DE URGÊNCIAS DE GOIÂNIA Diretor Geral: Ciro Ricardo Pires de Castro
Diretor Técnico: Nasser Rodrigues Tannús Diretor Administrativo: Thúlio Lorentz Trivelli

INSTITUTO GERIR Presidente: Eduardo Reche de Souza Superintendente Técnico: José Mário Meira Teles
Superintendente Executivo: Adilson Usier Leite Controlador: Thiago Sobreira da Silva
Superintendente de Planejamento e Relação Institucional: David Correia

CORPO TÉCNICO Antônio Francisco Guise Marques, Ciro Ricardo Pires de Castro, Luiz Fernando Martins e Nasser Rodrigues Tannús

Produção: Duo Comunicação Jornalista responsável: Fabrícia Hamu (MTb 1148/GO) Coordenação: Eliane Santolin
Reportagens: Monique Arruda e Larissa Rodrigues

Contato: 62 3201-4339 e 3201-4337 Projeto Gráfico: Brandcompany

QUEREMOS SABER SUA OPINIÃO: Envie elogios, críticas, dúvidas ou sugestões para: comunicacao@gerir.org.br